

C A P Í T U L O 1

CORAÇÃO DE FOGO TIRITAVA. Seu pelo cor de chama ainda estava ralo por causa da estação das folhas verdes; só depois de algumas luas estaria espesso suficiente para protegê-lo de um frio assim. Pisou na terra dura com as patas dianteiras. Com a aproximação da aurora, o céu, finalmente, começava a clarear. Mesmo com as patas geladas, não podia evitar a sensação de orgulho. Depois de muitas luas como aprendiz, era, afinal, um guerreiro.

Repassava na lembrança a vitória da véspera no acampamento do Clã das Sombras: os olhos coruscantes de Estrela Partida, líder do Clã das Sombras, ao recuar, sibilando ameaças, antes de fugir rumo às árvores atrás de seus companheiros traidores. Os gatos que restaram do Clã das Sombras ficaram agradecidos ao Clã do Trovão por ajudá-los a se livrar do líder cruel e por prometer que os deixariam em paz enquanto se recuperavam. Estrela Partida não apenas levou o caos ao próprio clã; ele expulsara todo o Clã do Vento do próprio acampamento, tirando-os do território

dos clãs. Ela era uma sombra negra na floresta desde antes de Coração de Fogo ter deixado sua vida de gatinho de gente para se juntar ao Clã do Trovão.

Mas outra sombra também lhe perturbava a mente: Garra de Tigre, o representante do Clã do Trovão. Coração de Fogo tremia ao pensar no grande guerreiro, que tinha aterrorizado seu próprio pupilo, Pata Negra. No final, Coração de Fogo e seu melhor amigo, Listra Cinzenta, haviam ajudado o assustado aprendiz a escapar para o território dos Duas-Pernas, além do planalto. Depois disso, Coração de Fogo dissera ao clã que Pata Negra fora morto pelo Clã das Sombras.

Se fosse verdade o que Pata Negra dissera a respeito de Garra de Tigre, era melhor que o representante do Clã do Trovão acreditasse que seu aprendiz estava morto, pois ele sabia um segredo que Garra de Tigre faria qualquer coisa para ocultar. Pata Negra dissera a Coração de Fogo que o poderoso guerreiro malhado havia assassinado Rabo Vermelho, o antigo representante do Clã do Trovão, na esperança de se tornar o novo representante... o que acabou acontecendo.

Coração de Fogo balançou a cabeça para se livrar desses pensamentos sombrios e se virou para Listra Cinzenta, cujo pelo espesso e grosso estava encrespado por causa do frio. Imaginou que o amigo também estivesse ansioso pelos primeiros raios de sol, mas nada comentou. A tradição do clã exigia silêncio nessa noite. Estavam na vigília, a noite em que um novo guerreiro guarda o clã e reflete sobre seu novo

nome e sua nova situação. Até a véspera, Coração de Fogo era conhecido pelo seu nome de aprendiz, Pata de Fogo.

Meio Rabo foi um dos primeiros a acordar. Coração de Fogo viu o velho gato se mexendo entre as sombras na toca dos anciãos. Olhou para a toca dos guerreiros, do outro lado da clareira. Entre os galhos que protegiam a toca, reconheceu os ombros largos de Garra de Tigre, que dormia.

Aos pés da Pedra Grande, a cortina de líquen na entrada da toca de Estrela Azul se agitou, e Coração de Fogo viu a líder do clã sair. Ela parou e farejou o ar. Depois, sem ruído, saiu da sombra da Pedra Grande; o pelo longo azul-acinzentado cintilava à luz do amanhecer. *Tenho de alertá-la a respeito de Garra de Tigre*, pensou Coração de Fogo. Estrela Azul estivera de luto pela morte de Rabo Vermelho, assim como o resto do clã, acreditando que ele fora morto em batalha por Coração de Carvalho, o representante do Clã do Rio. Coração de Fogo tinha hesitado antes, por saber da importância de Garra de Tigre para ela, mas o perigo era grande demais. Estrela Azul precisava saber que o clã estava abrigando um assassino de sangue-frio.

Garra de Tigre saiu da toca dos guerreiros e encontrou a líder nos limites da clareira. Ele lhe disse alguma coisa baixinho, balançando a cauda com ansiedade.

Coração de Fogo sufocou um instintivo miado de saudação. O céu clareava, mas até ter certeza de que o sol estava acima do horizonte, não ousava quebrar o silêncio. A impaciência se agitava em seu coração, como um pássaro numa armadilha. Precisava falar com Estrela Azul assim que pos-

sível. Mas naquele momento, tudo o que pôde fazer foi saudar com respeito os dois gatos quando passaram por ele.

Ao seu lado, Listra Cinzenta cutucou-o e, com o nariz, apontou para cima. Um brilho laranja acabara de se tornar visível no horizonte.

– Estão felizes com o amanhecer? – o miado grave de Nevasca surpreendeu Coração de Fogo, que não percebera a aproximação do guerreiro branco. Os dois amigos acenaram a cabeça ao mesmo tempo, dizendo que sim.

– Tudo bem, vocês podem falar agora. A vigília terminou. – A voz do gatão branco era bondosa. Na véspera, ele lutara lado a lado com os dois jovens guerreiros na batalha contra o Clã das Sombras. Demonstrava agora um novo respeito ao observá-los.

– Obrigado, Nevasca – Coração de Fogo miou, agradecido. Levantou-se e alongou as pernas enrijecidas, uma de cada vez.

Listra Cinzenta também se levantou. – Brrrrrrrrrr! – miou, sacudindo-se para livrar o pelo do frio. – Pensei que o sol nunca iria aparecer!

Um miado debochado se fez ouvir de fora da toca dos aprendizes: – Falou o grande guerreiro!

Era Pata de Areia, com o pelo laranja-claro todo arrepiado, demonstrando hostilidade. Pata de Poeira estava a seu lado. De pelo malhado e escuro, ele parecia a sombra da jovem. Estufou o peito com ares de importância e zombou:

– Fico surpreso que esses heróis sintam frio! – Pata de Areia, divertida, ronronou.

Nevasca lançou-lhes um olhar severo: – Vão procurar alguma coisa para comer, depois descansem – ordenou a Coração de Fogo e Listra Cinzenta. O guerreiro mais velho caminhou na direção da toca dos aprendizes:

– Venham, vocês dois – miou para Pata de Areia e Pata de Poeira. – Está na hora do treinamento.

– Espero que ele os faça caçar esquilos azuis o dia todo!
– Listra Cinzenta sibilou para Coração de Fogo enquanto se dirigiam para um canto, onde restavam algumas presas frescas da noite anterior.

– Mas não existem esquilos azuis – miou Coração de Fogo, confuso.

– Exatamente! – disse o gato cinza, com os olhos brilhando.

– Não se pode culpá-los, afinal. Eles começaram o treinamento antes de nós – Coração de Fogo lembrou de forma gentil. – Se tivessem lutado na batalha de ontem, provavelmente também teriam sido feitos guerreiros.

– É... pode ser – disse Listra Cinzenta, encolhendo os ombros. – Veja! – Haviam chegado à pilha de presa fresca. – Há um camundongo para cada um e um pintassilgo para dividirmos!

Os dois amigos pegaram a refeição e se fitaram. Os olhos de Listra Cinzenta repentinamente brilharam, cheios de prazer: – Acho que agora devemos levar isso para o lado do acampamento destinado aos *guerreiros*.

– Acho que sim – ronronou Coração de Fogo, seguindo o amigo até o campo de urtigas, onde tantas vezes tinham

observado Nevasca, Garra de Tigre e outros guerreiros dividir presas frescas.

– E agora? – perguntou Listra Cinzenta, engolindo a última bocada. – Não sei quanto a você, mas acho que eu dormiria por meia lua.

– Eu também.

Os dois amigos se levantaram e tomaram o caminho da toca dos guerreiros. Lá chegando, Coração de Fogo enfiou a cabeça através dos galhos baixos. Pelo de Rato e Rabo Longo ainda dormiam do outro lado da toca.

Esgueirou-se para dentro e encontrou no canto uma cama de musgo. Pelo cheiro, verificou que nenhum outro guerreiro havia dormido ali antes. Listra Cinzenta instalou-se a seu lado.

Coração de Fogo percebeu a respiração regular de Listra Cinzenta passar a roncões longos e abafados, à medida que relaxava. Embora igualmente exausto, ele continuava ansioso para falar com Estrela Azul. De onde estava deitado, com a cabeça na terra, via apenas a entrada do acampamento. Fixou ali o olhar, esperando pela volta da líder, mas aos poucos seus olhos começaram a fechar, e ele se entregou ao sono.

Coração de Fogo ouviu um rugido ao seu redor, como o vento batendo em árvores altas. O fedor acre do Caminho do Trovão atingiu-lhe as narinas, trazendo também um cheiro novo, mais agudo e mais aterrorizante. Fogo! Chamas lambiam o céu negro, atirando cinzas reluzentes para um céu sem estrelas. Para sua surpresa, silhuetas de gatos se movimentavam em frente ao fogo. Por que não fugiam?

Um deles parou e encarou Coração de Fogo. Os olhos noturnos do gato brilharam no escuro, e ele levantou a cauda, longa e reta, como num cumprimento.

Coração de Fogo tremeu ao se lembrar, de repente, das palavras que Folha Manchada, antiga curandeira do Clã do Trovão, lhe dissera antes de morrer prematuramente: “O fogo vai salvar o clã!” Isso teria alguma coisa a ver com os estranhos felinos que não mostravam medo do fogo?

– Acorde, Coração de Fogo!

Ele levantou a cabeça depressa, despertado do sonho pelo rugido de Garra de Tigre.

– Você estava miando enquanto dormia!

Ainda tonto, Coração de Fogo se levantou e sacudiu a cabeça. – Si... sim, Garra de Tigre! – Meio assustado, imaginou se teria repetido em voz alta as palavras de Folha Manchada. Ele já tivera sonhos assim antes, tão vívidos que poderia tocá-los, e que, mais tarde, se realizaram. Com certeza não queria que o representante suspeitasse que ele tinha poderes que, normalmente, o Clã das Estrelas concede apenas a curandeiros.

A luz da lua brilhava através da parede de folhas da toca. Coração de Fogo percebeu que devia ter dormido o dia inteiro.

– Você e Listra Cinzenta vão se juntar à patrulha noturna. Apressem-se! – disse-lhe Garra de Tigre, saindo em seguida.

Coração de Fogo relaxou os ombros. Era evidente que o representante não suspeitara de nada estranho no seu sonho. Seu segredo continuava a salvo, mas ele estava deter-

minado a revelar a perigosa verdade sobre a participação de Garra de Tigre na morte de Rabo Vermelho.

Coração de Fogo lambeu os lábios. Listra Cinzenta, deitado a seu lado, se lavava. Tinham acabado de partilhar uma refeição na clareira do acampamento. O sol se pusera e Coração de Fogo olhava a lua, agora quase cheia, brilhando num céu frio e claro. Os dias anteriores tinham sido agitados. Parecia que toda vez que eles se deitavam para descansar, Garra de Tigre os enviava em missão de patrulha ou de caça. Coração de Fogo permanecera alerta, procurando uma oportunidade de falar a sós com Estrela Azul; mas quando ele não estava numa das missões designadas por Garra de Tigre, a líder do Clã do Trovão sempre parecia ter o representante por perto.

Coração de Fogo começou a limpar a pata, enquanto passava os olhos pelo acampamento, esperando encontrar Estrela Azul.

– O que você está procurando? – miou Listra Cinzenta, no meio de uma lambida.

– Estrela Azul – respondeu Coração de Fogo, abaixando a pata.

– Para quê? – O gato cinza parou de se lavar e olhou para o amigo. – Você não tirou os olhos dela desde nossa vigília. O que está planejando?

– Preciso dizer a ela onde Pata Negra está e alertá-la a respeito de Garra de Tigre.

– Você prometeu a Pata Negra que diria que ele estava morto! – disse Listra Cinzenta, com tom de surpresa.

– Apenas prometi dizer a *Garra de Tigre* que ele estava morto. Estrela Azul deve conhecer toda a história. É preciso que ela saiba de que seu representante é capaz.

Listra Cinzenta abaixou a voz, até se tornar um sibilo sobressaltado. – Mas temos apenas a palavra de Pata Negra de que Garra de Tigre matou Rabo Vermelho.

– Você não acredita nele? – perguntou Coração de Fogo, chocado com as dúvidas do amigo.

– Veja, se Garra de Tigre mentiu sobre o fato de ter matado Coração de Carvalho para vingar a morte de Rabo Vermelho, isso significa que o próprio Rabo Vermelho deve ter liquidado Coração de Carvalho. E não posso acreditar que Rabo Vermelho tivesse deliberadamente matado um representante de clã numa batalha. Isso vai contra o Código dos Guerreiros; lutamos para provar nossa força e defender nosso território, não para nos matar.

– Não estou tentando levantar acusações contra Rabo Vermelho! – protestou Listra Cinzenta. – O problema é Garra de Tigre. – Rabo Vermelho tinha sido o representante do Clã do Trovão antes de Garra de Tigre. Coração de Fogo não chegou a conhecê-lo, mas sabia que era profundamente respeitado por todo o clã.

Listra Cinzenta não encarou o amigo. – O que você está dizendo pode manchar a honra de Rabo Vermelho. E nenhum dos outros gatos teve problemas com Garra de Tigre. Apenas Pata Negra o temia.

Um tremor desconfortável percorreu a espinha de Coração de Fogo. – Então você acha que Pata Negra inventou

essa história porque não se dava bem com o mentor? – miou, sarcástico.

– Não – murmurou Listra Cinzenta. – Eu só acho que devemos tomar cuidado.

Coração de Fogo fitou os olhos preocupados do amigo e começou a refletir. Listra Cinzenta não deixava de ter razão. Fazia poucos dias que tinham se tornado guerreiros, portanto, não estavam em situação de começar a lançar acusações ao mais antigo dos guerreiros do clã.

– Tudo bem – Coração de Fogo miou finalmente. – Você pode ficar fora disso. – Sentiu na barriga uma fisgada de arrependimento quando Listra Cinzenta concordou e voltou a se lavar. Coração de Fogo achava que o amigo estava errado em pensar que apenas Pata Negra tivera problemas com Garra de Tigre. Os seus instintos lhe diziam que o representante do Clã do Trovão não era digno de confiança. Precisava partilhar suas suspeitas com Estrela Azul, para a segurança dela e de todo o clã.

Um lampejo de pelo cinza do outro lado da clareira indicou que Estrela Azul tinha saído da toca, e sozinha. Coração de Fogo se levantou depressa, mas a líder pulou direto para a Pedra Grande e convocou o clã. O guerreiro avermelhado balançou a cauda, impaciente.

As orelhas de Listra Cinzenta se agitaram de empolgação quando ele ouviu a convocação. – Uma cerimônia de nomeação? – miou. – Deve ser Rabo Longo recebendo seu primeiro aprendiz. Faz dias que ele espera por isso. – Saltou e foi se juntar aos gatos que se reuniam nos limites da clareira; ainda coçando de frustração, Coração de Fogo o seguiu.

Um filhote preto e branco entrou na clareira. As patas macias não faziam barulho na terra dura. Ele se dirigiu à Pedra Grande com os olhos desbotados mirando o chão, e Coração de Fogo quase esperou vê-lo tremer; havia alguma coisa na inclinação dos ombros do filhote que o fazia parecer jovem e tímido demais para um aprendiz. *Rabo Longo não vai ficar impressionado!* pensou Coração de Fogo, lembrando-se do deboche de Rabo Longo quando ele, Coração de Fogo, fora recebido no acampamento. O guerreiro o provocara maldosamente no seu primeiro dia no clã, zombando de suas origens de gatinho de gente. Por isso Coração de Fogo não gostava dele.

– A partir de hoje – miou Estrela Azul, abaixando o olhar e fitando o jovem –, até que receba seu nome de guerreiro, esse aprendiz será chamado Pata Ligeira.

Não se via um pingo de determinação nos olhos do filhote preto e branco quando ele fitou a líder. Ao contrário, os olhos cor de âmbar estavam arregalados, cheios de ansiedade.

Coração de Fogo virou a cabeça quando Rabo Longo se aproximou do novo aprendiz.

Estrela Azul voltou a falar. – Rabo Longo, você foi aprendiz de Risca de Carvão. Ele foi bom professor e você se tornou um guerreiro feroz e leal. Espero que passe essas qualidades para Pata Ligeira.

Coração de Fogo procurou no olhar de Rabo Longo uma expressão de desprezo por Pata Ligeira. Mas os olhos do guerreiro se suavizaram ao encontrar os do pupilo e,

gentilmente, eles roçaram o nariz um do outro. – Muito bem, você está se saindo bem – murmurou Rabo Longo, encorajador. *É isso aí, muito bem*, Coração de Fogo pensou com amargura. *Só porque ele nasceu no clã. Não foi assim que Rabo Longo me recebeu*. Olhou os demais gatos do clã e sentiu uma pontada de ressentimento quando começaram a murmurar congratulações ao novo aprendiz.

– O que há com você? – sussurrou Listra Cinzenta. – Um dia será a nossa vez.

Coração de Fogo concordou, de súbito animado com a ideia de ter o próprio aprendiz, e afastou a mágoa. Ele agora fazia parte do Clã do Trovão e, certamente, era tudo o que importava.

A noite seguinte trouxe a lua cheia. Coração de Fogo sabia que devia estar ansioso por sua primeira Reunião como guerreiro, mas ainda estava determinado a conseguir uma oportunidade para contar a Estrela Azul tudo o que sabia sobre Garra de Tigre; e esse pensamento parecia uma pedra fria sobre seu estômago.

– Você está com verme ou coisa parecida? – miou Listra Cinzenta a seu lado. – Está fazendo umas caretas muito esquisitas!

Coração de Fogo olhou para o amigo, desejando poder confiar nele, mas tinha prometido deixá-lo fora desse assunto. – Estou bem – miou. – Venha. Ouvi Estrela Azul chamar.

Os dois se dirigiram até o grupo reunido na clareira. A líder abaixou a cabeça, mostrando que os vira chegar. Então, conduziu os felinos para fora do acampamento.

Coração de Fogo parou enquanto os outros integrantes do clã passavam por ele rumo à trilha escarpada que levava à floresta. Essa jornada poderia dar-lhe tempo suficiente para falar com Estrela Azul, e ele queria organizar os pensamentos.

– Você vem? – chamou Listra Cinzenta.

– Claro! – Coração de Fogo dobrou as poderosas patas traseiras e começou a pular de pedra em pedra, saindo do acampamento.

No alto, parou para recuperar o fôlego, as laterais do corpo arfando. A floresta se espalhava à sua frente. Sob as patas, ele sentia as folhas recém-caídas se quebrando, ressecadas. O Tule de Prata brilhava no céu como o orvalho da manhã salpicado num pelo negro.

Recordou-se de sua primeira jornada até Quatro Árvores, com Garra de Tigre e Coração de Leão, de quem se lembrou com uma ponta de tristeza. O mentor de Listra Cinzenta e representante do Clã do Trovão entre Rabo Vermelho e Garra de Tigre havia sido um guerreiro talentoso e de coração bondoso. Morto em batalha, foi substituído por Garra de Tigre. Na primeira visita de Coração de Fogo a Quatro Árvores, Coração de Leão levava os aprendizes a um passeio pelos arredores, passando pelos Pinheiros Altos, pelas Rochas Ensolaradas e ao longo das fronteiras do Clã do Rio. Esta noite, Estrela Azul os faria passar diretamente pelo centro do território do Clã do Trovão. Ao vê-la desaparecer na vegetação, Coração de Fogo correu para acompanhar o grupo.

Estrela Azul ia à frente, perto de Garra de Tigre. Ignorando o miado surpreso de Listra Cinzenta, Coração de Fogo alcançou a líder. – Estrela Azul – chamou, colocando-se a seu lado. – Posso falar com você?

Ela o olhou e assentiu. – Lidere o grupo, Garra de Tigre – miou. A gata diminuiu o passo e o representante se adiantou. Os outros felinos o seguiram sem questionar quando ele disparou por entre a vegetação.

Estrela Azul e Coração de Fogo trotavam agora num passo cadenciado. Em um instante ficaram sozinhos.

O caminho que saía das espessas samambaias dava em uma pequena clareira. A líder pulou numa árvore caída e se sentou, enrolando a cauda à frente das patas. – O que é, Coração de Fogo?

O jovem guerreiro hesitou, repentinamente tomado pela dúvida. Estrela Azul é que o tinha encorajado a abandonar a vida de gatinho de gente e unir-se ao clã. Desde então, várias vezes demonstrara confiança nele quando outros gatos questionavam sua lealdade a um clã cujo sangue ele não partilhava. O que ela diria quando ele lhe contasse que tinha mentido a respeito de Pata Negra?

– Fale – Estrela Azul ordenou enquanto as passadas dos outros felinos do clã sumiam na distância.

Coração de Fogo respirou fundo: – Pata Negra não está morto. – A cauda de Estrela Azul movimentou-se com a surpresa, mas a gata continuou a ouvir em silêncio, e o jovem guerreiro continuou: – Listra Cinzenta e eu o levamos ao território do Clã do Vento. Eu... eu acho que ele pode ter-se

juntado ao Cevada – Cevada vivia isolado; não era um gato da floresta, tampouco um gatinho de gente. Morava numa fazenda dos Duas-Pernas, no caminho para as Pedras Altas, um lugar sagrado para todos os gatos da floresta.

A líder do Clã do Trovão olhou para além de Coração de Fogo, para as profundezas da mata. O gato, ansioso, tentou decifrar sua expressão. Estaria zangada? Mas ele não via raiva nos seus grandes olhos azuis.

Depois de longo momento, Estrela Azul falou: – Fico feliz em saber que Pata Negra ainda está vivo. Espero que esteja mais feliz com Cevada do que estava na floresta.

– Ma... mas ele nasceu no Clã do Trovão – Coração de Fogo gaguejou, surpreso com a calma reação da líder ao saber da partida de Pata Negra.

– Isso não significa necessariamente que estivesse adaptado à vida do clã – ela observou. – Afinal, você não nasceu no clã, mas mesmo assim tornou-se um ótimo guerreiro. Pata Negra pode encontrar seu verdadeiro caminho em outro lugar.

– Mas ele não deixou o Clã do Trovão porque quis – protestou Coração de Fogo. – Ele não podia ficar!

– Não podia? – a líder pousou nele os olhos azuis. – O que você quer dizer com isso?

Coração de Fogo olhou para o chão.

– E então? – ela perguntou, esperando uma resposta.

O guerreiro estava com a boca seca. – Pata Negra conhecia um segredo a respeito de Garra de Tigre – falou com a voz rouca. – Eu... eu acho que Garra de Tigre estava planejando matá-lo. Ou talvez colocar o clã contra ele.

A cauda de Estrela Azul balançou de um lado para o outro, e Coração de Fogo percebeu que os ombros dela enrijeceram. – Por que você acha isso? Que segredo era esse que Pata Negra conhecia?

Coração de Fogo relutou ao responder, encarando a expressão severa da líder da maneira mais corajosa que pôde. – Que Garra de Tigre matou Rabo Vermelho na batalha com o Clã do Rio. – Rabo Vermelho tinha sido o representante do Clã do Trovão antes de Coração de Leão. Coração de Fogo não o conheceu, mas sabia que Rabo Vermelho merecia o profundo respeito de todo o clã.

Os olhos de Estrela Azul se estreitaram. – Um guerreiro jamais mataria um companheiro de clã! Até você devia saber disso, já está conosco há tempo suficiente. – Coração de Fogo retraiu-se ante essas palavras, abaixando as orelhas. Era a segunda vez naquela noite que ela se referia às suas raízes de gatinho de gente.

– Garra de Tigre relatou que foi o representante do Clã do Rio, Coração de Carvalho, que matou Rabo Vermelho. Pata Negra deve estar enganado. Ele realmente *viu* Garra de Tigre matar Rabo Vermelho? – a líder questionou.

Coração de Fogo, nervoso, balançou a cauda, agitando as folhas atrás de si. – Ele afirmou que sim.

– E você sabe que, dizendo isso, está colocando em dúvida a honra de Rabo Vermelho, que seria o responsável pela morte de Coração de Carvalho? Um representante jamais mataria outro em batalha; não se isso pudesse ser evitado. E Rabo Vermelho foi o mais honrado guerreiro que

já conheci. – Os olhos da gata nublaram de dor, e Coração de Fogo sentiu uma ponta de desalento, pois, mesmo sem intenção, tinha ofendido a lembrança que a líder tinha do antigo representante.

– Não posso responder pelas ações de Rabo Vermelho – ele murmurou. – Só sei que Pata Negra realmente acredita que Garra de Tigre é o culpado.

Estrela Azul deu um suspiro e relaxou os ombros. – Todos sabemos que Pata Negra tem uma imaginação e tanto – ela miou, gentil, com simpatia nos olhos. – Ele foi gravemente ferido na batalha e deixou a luta antes que terminasse. Tem certeza de que ele não fantasiou as passagens que perdeu?

Antes que Coração de Fogo pudesse responder, um grito ecoou pela floresta e Garra de Tigre surgiu da vegetação. Seus olhos, agitados e cheios de suspeita, pousaram em Coração de Fogo por um instante antes de ele se dirigir a Estrela Azul. – Estamos esperando por vocês na fronteira.

– Estaremos lá em um momento – respondeu a líder. O representante abaixou a cabeça e voltou correndo por entre as samambaias.

Coração de Fogo observou Garra de Tigre desaparecer enquanto as palavras de Estrela Azul ecoavam-lhe na mente. Ela estava certa: Pata Negra tinha mesmo uma grande imaginação. Lembrou-se de sua primeira Reunião, quando aprendizes de todos os clãs ficaram fascinados pelas palavras de Pata Negra ao ouvi-lo descrever a batalha com o Clã do Rio. E, na ocasião, ele não mencionara Garra de Tigre.

Quando Estrela Azul se levantou, ele deu um pulo. – Você vai trazer Pata Negra de volta para o clã? – perguntou, temendo, de súbito, ter causado ainda mais problemas para o amigo.

A gata mirou fundo os olhos de Coração de Fogo. – Provavelmente ele está mais feliz onde se encontra – miou, tranquila. – Por ora, vamos deixar que o clã continue a acreditar que está morto.

O guerreiro fitou-a de volta, com os olhos arregalados de surpresa. Estrela Azul ia mentir para o clã!

– Garra de Tigre é um grande guerreiro, mas é muito orgulhoso – ela continuou. – Será mais fácil para ele aceitar que seu aprendiz morreu em batalha em vez de ter fugido. E isso será melhor para Pata Negra também.

– Porque Garra de Tigre poderia ir atrás dele? – Coração de Fogo ousou perguntar. Seria possível que Estrela Azul acreditasse nele, ao menos um pouquinho?

A gata balançou a cabeça, com certa impaciência. – Não. Garra de Tigre pode ser ambicioso, mas não é um assassino. É melhor Pata Negra ser lembrado como um herói morto do que como um covarde vivo.

Garra de Tigre chamou mais uma vez. Estrela Azul saltou do tronco e desapareceu entre as samambaias. Coração de Fogo lançou-se para o chão de um salto e disparou atrás da líder.

Alcançou-a na beira de um riacho. Observou-a chegar ao outro lado, saltando de pedra em pedra, e seguiu-a com cuidado, os pensamentos girando. Saber sobre a morte de

Rabo Vermelho fora um peso sobre seus ombros durante dias. Agora ele finalmente contara a Estrela Azul, mas nada havia mudado. A líder do clã, estava claro, não achava que Garra de Tigre fosse capaz de matar a sangue-frio. Pior ainda, o próprio Coração de Fogo começou a duvidar do que Pata Negra dissera. Pulou para a margem oposta e correu pela vegetação.

Coração de Fogo estacou bruscamente atrás de Estrela Azul ao alcançarem os outros gatos do Clã do Trovão. O grupo havia parado no alto da encosta que levava até Quatro Árvores, os carvalhos gigantes onde os quatro clãs da floresta se reuniam em paz a cada lua cheia.

Coração de Fogo sentiu seus pelos arrepiarem ao perceber que Garra de Tigre o observava. Será que suspeitava da conversa que tivera com Estrela Azul? Balançou a cabeça para colocar as ideias em ordem e tentou pensar como a líder. Naturalmente, Garra de Tigre teria interesse no que Coração de Fogo dissera a ela: ele era o representante do clã; haveria de querer saber qualquer coisa que pudesse afetar o grupo. Coração de Fogo voltou a olhar para Garra de Tigre; o guerreiro malhado olhava para baixo da encosta, com as orelhas empinadas e alertas. Os gatos à sua volta, ansiosos, agitavam as patas. O representante fitou cada um dos felinos, zombando deles silenciosamente com seu olhar cor de âmbar.

Estrela Azul farejou o ar. Coração de Fogo sentiu os músculos se retesarem e o pelo eriçar. Então a líder fez um movimento de cauda e os integrantes do Clã do Trovão desapareceram encosta abaixo, a caminho da Reunião.